



A VEZÇA

O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

Pague a sua assinatura quanto antes, lembrando-se sempre que o pagamento dela deve ser adiantado.

Administração

Como na construção soberba da torre de Babel,

o mundo de hoje pretende edificar a cidade dos homens prescindindo de Deus

A recente Pastoral do Episcopado Português

O Episcopado Português, após a sua reunião no Seminário de Cristo Rei (Olivais), forneceu à imprensa a seguinte nota pastoral:

1 — Nesta hora de paixão para a Pátria, o Episcopado Português não pode deixar de sofrer com ela. As dores da Pátria — e a perda de Goa foi como se roubassem do seu tesouro a joia mais preciosa, alguma coisa como a perda de Os Lusíadas — as dores da Pátria, sejam de expiação ou de redenção, não de-se ser sofridas no coração dos seus filhos. São sempre juízos de Deus os acontecimentos da história, e o cristão sabe tirar deles lição para «endireitar os caminhos» do Senhor, isto é, ser fiel ao dever presente. A dor será desespero para o pagão; para o cristão deverá ser purificação, renovação, vida nova na fé e na esperança.

Não terminou a missão histórica de Portugal. Portugal continua. Desta paixão deve ele levantar-se confiante do seu destino, no concerto das nações; e erguer-se, fazendo exome de consciência, mais puro, mais justo, mais fraterno, mais belo.

2 — Nesta hora grave e dolorosa da história de Portugal, em que tão necessária é a paz cívica e a união de esforços, o Episcopado julga oportuno recordar a doutrina católica que obriga em consciência de todos os cidadãos, já mencionada na nota pastoral de 10 de Janeiro de 1959: «A consciência entende ser dever de justiça... obedecer, constante e lealmente, à autoridade pública, não fazer nada com espírito de sedição e observar religiosamente as leis do Estado».

É doutrina universal, promulgada solenemente por Leão XIII, na Encíclica «Imortale Dei», donde extrahimos as palavras acedidas de citar. Vale em todos os tempos e para todos os povos, onde a lei humana se não oponha à lei de Deus. É defesa, ao mesmo tempo, contra a anarquia e a tirania.

Mas vale especialmente neste momento em que o comunismo, com o qual nenhum católico pode colaborar, asseta contra a nossa Pátria todas as suas peças de assalto. O seu triunfo seria o negação total de Deus, a destruição da Igreja, a escravidão do homem.

3 — A obra ingente que espera Portugal, ou seja o desenvolvimento eco-

nómico, social, moral, religioso e missionário, exige a união e colaboração de todos os portugueses de boa vontade. Só pode realizar-se pelo trabalho constante e perseverante de todos e de cada um, segundo um ideal de verdade, justiça, amor e justa liberdade. A Pátria é o lugar onde a Providência nos colocou para a edificação comum deste «mundo melhor». Servi-la lealmente, por processos cristãos, é condição para cumprir a nossa missão no mundo. Não é desencarnando-nos do nosso meio natural, à maneira daqueles que dizem amar a humanidade, desprezando os homens, que poderemos cooperar no progresso e organização da sociedade nacional e internacional.

cabem no coração do cristão todos os amores naturais do nosso crescimento humano: a família, a Pátria, a humanidade.

4 — Grandiosa tarefa incumbe a Portugal nesta hora da criação dum mundo novo. A recente Encíclica «Mater et Magistra» traça-lhe, e a todos os povos, o programa essencial, que se resume nisto: edificação dum mundo cristão, isto é, um mundo em que os seus princípios informem os espíritos, as leis e as instituições.

Sem estes princípios, porque vêm de Deus, Creador e Redentor do mundo, não logrará nunca fundar-se a sociedade que respeita a natureza humana: sociedade fundada na verdade, na justiça, no direito, na liberdade da paz.

É hora de convocar para este traba-

lho nacional, que a Providência nos confia (e se integra no trabalho universal de ascensão humana e organização jurídica e moral do mundo), todos os portugueses, mas especialmente a Juventude, e que traz em si as esperanças do futuro. A todos incumbe, cada um na sua esfera e segundo a sua capacidade, cooperar nesta triplíce obra: tornar Portugal mais rico, torná-lo mais humano, torná-lo mais cristão. Torná-lo mais rico, pela devoção ao trabalho e equitativa distribuição do seu rendimento para pôr a riqueza, não ao serviço de alguns apenas, mas de todos; torná-lo mais humano, não só pela promoção material de todos os portugueses

(Continua na 4.ª página)

Faleceu um grande Prelado!

No alvorecer do dia 21 de Janeiro faleceu inesperadamente o Senhor Bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, natural da nossa Arquidiocese de Braga.

Contava 67 anos, duma vida totalmente doada à Igreja.

Nasceu em Braga a 5 de Maio de 1894.

Paz à sua Alma.

LEITURAS

III

Quando eu era pequenino, experimentava uma consolação imensa ao ouvir falar de factos extraídos da Sagrada Escritura, principalmente os que diziam respeito à sagrada Paixão e Morte do nosso divino Salvador. Chegava, por vezes, a dizer: ai, se eu estivesse lá, fazia e acontecia!

Bom! Ingenuidades de criança, que mal lembram. Contudo, esse germen de entusiasmo ainda não desapareceu cá de dentro. Naqueles ditosos tempos, mal sabia o que pretendia, mas, à medida que vou adquirindo novos conhecimentos, quanto mais compreendo o infinito amor de Deus pelas suas pobres criaturas, quase chego a sentir calafrios pela atitude

da maior parte dos cristãos! Como se pode admitir, por exemplo, que em pleno século vinte, século das luzes, como já tenho ouvido dizer, que haja tanta ignorância da Palavra divina? Poderemos estranhar que haja tanta indiferença religiosa, tanta corrupção dos costumes e até mesmo apostasias, etc., faltando a instrução indispensável, não existindo o mínimo de conhecimentos da Palavra revelada? Como poderíamos amar uma pessoa que nunca tivéssemos visto? A nossa dedicação para com ela, poderá ser igual à que temos para com os nossos vizinhos? Certamente que não. De igual modo, será possível que a maior parte dos cristãos tenha verdadeiro amor a Deus, se continua a ser-lhes um autêntico desconhecido?

— Apre! que hoje vem tão inflamado! Que aconteceu? Nem cumprimenta a gente! Dá a impressão de querer levar tudo raso. Bom dia, então?

— Ah!, desculpa. Tens passado bem? Vamos continuar com a nossa conversa?

— Sim, vamos lá, foi para isso que eu cá vim. E já estou a prever do que vai constar... Não me quer falar do sumo interesse que devemos ter pela leitura da Sagrada Escritura, Compêndio maravilhoso da Palavra divina?

— Ora, nem mais. Mas, sabes uma coisa? Apenas to prometi, eu não sei, mas... parece-me que fiquei arrependido! Não é tema para uma simples conversa, daria que falar, até virem os peixeiros.

— Não!, agora tenha paciência, mas vai dizer-me alguma coisa, ainda que seja pela rama, quem quer não o promettesse.

(Continua na 4.ª página)

Desprestígio do Clero

Pelo P. J. Silva Lopes

Gostaria de sondar a opinião dos católicos vilaverdenses para ver qual é a sua opinião a respeito do Padre.

Em França, não há muitos anos ainda, foi feito um inquérito neste sentido entre altas figuras do mundo intelectual, e, felizmente, as respostas aproximam-se bastante da verdade.

Entre nós, creio que já foi feito idêntico inquérito, entre os filiados da Acção Católica.

Se fosse feito um inquérito entre a massa daqueles que no último recenseamento se declararam católicos, parece-me que surgiriam muitas respostas disparatadas.

Portugal, apesar de ser um país de maioria católica, segundo todos afirmam, é dos países mais anticlericais do mundo.

Isto é uma consequência lógica da nossa manifesta falta de educação, agravada ainda pelo nosso modo de ser caracterizadamente individualista.

Além disso, através da nossa história vários factores contribuíram para agravar ainda mais esse mal.

Nomeadamente a Literatura do século passado, enxovalhou, denegriu e ridicularizou a figura do Padre, e esses livros continuam a ser lidos, mercê do seu inegável valor literário e recebem os comentários das diversas camadas sociais.

Quem pretender, sem grande esforço, esclarecer-se sobre o assunto, pode ler o livro «O Padre no Romance Contemporâneo», do Dr. Zacarias de Oliveira, que é claro, metódico e formativo, o que nem sempre acontece em publicações sobre o mesmo tema.

Por todas estas razões e muitas outras, hoje todos se permitem discutir, criticar e ridicularizar e até caluniar o Padre, e se porventura um ou outro caso lamentável acontece, dizem apenas, em ar alcoólico-filosófico: «São os Padres».

Desde o pé descalço até ao engratado ou intelectual, todos se sentem no direito de atirar a sua pedrada, como faz o garotinho atrevido às árvores com frutos apetecíveis.

O Padre é, sem sombra de dúvida, a pessoa mais discutida na nossa sociedade.

Nas conversas particulares, nas tertúlias e reuniões, à mesa do café, ou ao balcão da mais reles tasca da aldeia, é sempre, ou quase sempre, assunto obrigatório falar nos padres.

São católicos, ou dizem-se (o que é substancialmente diferente), aceitam a doutrina do Evangelho, mas da Igreja como tal e dos seus ministros todos têm uma ideia muito rudimentar, eivada de preconceitos cheios de bolor e misturada com muito liberalismo,

No dia 11 do corrente,

em vários locais do arceparquato de Vila Verde, principia um curso de intensificação catequística.

Depois de uma reunião em Vila Verde dos responsáveis resolveu-se começar o curso o mais breve possível dada a ingente necessidade que há de formar catequistas.

O problema da catequese é um problema magno dos nossos dias. De um bom catecismo administrado às crianças depende a reforma total da nossa sociedade, a pujança do nosso catolicismo e a vida da Igreja.

As nações enfermam por falta de catecismo.

Durante o curso versar-se-ão temas de catequética, psicologia e Pedagogia.

Esperamos o maior número de inscrições em cada local.

a respirar desejos de vingança injustificada, ódios encobertos ou melindres de pessoas de pouca roupa.

Até os católicos de maior vida sacramental não estão imunizados deste tremendo vírus que circula livremente em todas as camadas sociais.

É urgente denunciar o mal, chamando a atenção dos católicos com mais consciência dos seus deveres, para que LUTEM, DOUtrinEM E SEJAM EXEMPLARES no respeito devido, se mais não fosse, pela sua cultura e posição social, aos ministros do altar.

É necessário denunciar e escorraçar esses atrevidos caluniadores, que pela palavra ou pela pena não têm senso nem dignidade, e com o maior avontade, dizem a piada, escrevem a asneira, e ficam impávidos e serenos pensando que com essas atitudes são os melhores do mundo.

(Continua na 4.ª página)

Renovação da frota TAP

A TAP fez encomenda de três aviões de jacto do tipo Caravelle, para serem utilizados nas nossas linhas da Europa.

Os trabalhos preparatórios já há bastante tempo se iniciaram, esperando-se que os dois primeiros aviões entrarão ao serviço no Verão do ano corrente, em datas que serão oportunamente anunciadas.

A nossa aviação comercial está pois de parabéns e enquanto se não se anuncia a prevista aquisição de aviões de jacto de longo curso, a TAP continua a envidar todos os esforços no sentido de oferecer aos seus passageiros uma qualidade de serviço cada vez melhor.

A Carta Magna da Lavoura Portuguesa

A Cooperativa dos Vinhos em Vila Verde

Chamamos, com razão, às declarações do Senhor Secretário da Agricultura, em que traçou a situação da Lavoura e os meios para resolver os seus problemas, a Carta Magna da Lavoura.

Prometemos dizer alguma coisa sobre estes planos, nos números do nosso jornal «O Vilaverdense».

Está empenhado o Concelho de Vila Verde em organizar a sua Cooperativa dos Vinhos. As cooperativas foram indicadas pelo Santo Padre João XXIII, na Encíclica Mater et Magister, como meios eficazes de a Lavoura resolver os seus problemas.

Somos um Concelho essencialmente agrícola, por isso em crise, por desorganização.

A Cooperativa dos Vinhos é o primeiro movimento de acudir à agricultura no Concelho de Vila Verde.

No dia 24, houve, em Vila Verde, mais uma reunião de lavradores, para discutir os estatutos. Foi resolvido dar início à inscrição de sócios. É preciso que os lavradores não deem ouvidos aos pessimistas. A Cooperativa dos Vinhos é só para bem da agricultura. Se não quiserem, ficam para trás, sem o auxílio do Estado nem das entidades oficiais. Depois não terão de que se queixar. Não deem ouvidos aos derrotistas, aos pessimistas, aos inimigos da organização da Lavoura, para perecerem na ruína económica dos lavradores. Ponham de parte os politiqueros baretos.

Todo o lavrador sensato se deve inscrever na Cooperativa dos Vinhos. Assim terá vinho bom, feito mais barato, com a garantia de se não estregar, e não precisa de andar, nos anos de abundância, a pedir por favor aos vendedores que lhe comprem. Antes da sessão foi resolvido enviar um telegrama ao Sr. Secretário da Agricultura felicitando-o pelas suas declarações sobre a Lavoura Portuguesa.

Palestra

Realiza-se, como de costume, na próxima quinta-feira, dia 8.

O Arcipreste

Cumprindo o nosso dever...

As mulheres portuguesas

Que de todos venha a sua oferenda nesta hora tão grave da Nação e todo o mundo, todo compreenda que junto a oferta vai o oração!

Há quem não veja, há quem não entende, a malvadez, mesclada de traição desta guerra selvagem, tão horrenda! Ferás a solta!... guerra sem perdão!

Nos mulheres, queremos ajudar... Tanto trabalho que podemos dar e que será, de Deus, bem recebido.

No lar ou fora dele seja feito, Amor, carinho, tudo com proveito... Já vale a pena assim, termos nascido!

Christina Bérans Freire

A COMERCIAL DE PRADO
— DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade"
Azeites, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materials de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 18-1-1962

— Foi deliberado a entregar a Augusto Gomes de Sousa a reparação do caminho da Carvalhosa, em Vila Verde, que foi pedido pela junta da freguesia.
— Concedido o subsídio de 2.000\$00 para reparação do caminho da estrada municipal ao lugar do Souto, em Mós, e 1.000\$ para o caminho da Ponte Real a Três Horas.
— A Direcção Geral do Ensino Primário comunicou que foram entregadas as construções de edifícios escolares, de 2 salas no Barral, S. Cristóvão do Pico, e no lugar da Igreja em Rio Mau.
— Devidamente autorizada, foi entregue a empreitada da 3ª fase da construção da estrada da Portela do Vade a Azias, por Aboim da Nóbrega, ao sr. Carlos Rodrigues, por 304.000\$00.

— A Adelino Alves, do Concelho de Vila Verde, para concessão de terreno no cemitério municipal; a João Fernandes de Sousa, da Portela, Atães, para construir uma casa; a Joaquim Fernandes, de Soutelo, para construir uma casa; a António Sousa da Costa, para vedação de uma propriedade em Cabanelas; a João da Costa Macedo, da Lage, para vedação; a António Martins, de Oriz S. Miguel, para reconstruir um muro; a Cerâmica de Murta, de Braga, para reconstruir um muro, sm Prado Santa Maria; a Leopoldo Alvaro da Cruz, de Prado Santa Maria, para reconstruir um muro; a Maria da Costa, de Cervães, para construir uma ramada; a João de Lima, de S. Vicente de Ponte, para construir uma ramada; a Joa-

quim Cesar Rodrigues, de S. Martinho Valbom, para reconstruir uma ramada.
— Foi entregue a João Aparício de Oliveira, por 22.975\$00 a construção do C. M. ligado a E. N. 201 com o lugar da Igreja na freguesia da Lage, 1.ª fase.
— Mandou elaborar o projecto de construção de um caminho da estrada nacional à Igreja de Atiães.
— Foi nomeado médico do partido municipal na Ribeira da Penela o senhor dr. Fernando de Oliveira Faria Fernandes de Freitas; o senhor vereador professor Ernesto Ferreira informa que a Escola do Pico de Regalados necessita de obras, que se informa a entrada competente.

Colaborai e ajudai o Futebol em Vila Verde

O Vilaverdense Futebol Clube realizou o seu primeiro jogo de Campeonato em Tadmim e perdeu por 4 e 2, depois de chegar ao intervalo a ganhar por 2 e 0.
Ora, aí está: aconteceu o que mais ou menos já prevíamos no começo do jogo. O Vilaverdense é agora que precisa da ajuda de todos vós; ainda há jogadores que muito bem podiam defender com o seu sacrificio, a par dos seus Directores, as cores do glorioso Vilaverdense Futebol Clube.

As despesas da prova são bastante elevadas para uma colectividade modesta como a nossa, mas com o sacrificio de todos, em especial dos atletas que deixaram de jogar, o Vilaverdense seria cada vez maior.
Chegou a hora de recuperarmos o perdido, porque ainda vamos a tempo, e então a massa associativa compreenderá o esforço de todos nós e não se esquecerá de nos ajudar e incitar a levar o Club ao seu apogeu.
O Vilaverdense luta com dificuldades, mas há-de vence-las.

Um Apaixonado

150 Contos
Empresta-se na área do concelho, s/ prédio rústico ou urbano, junto ou em fracção.
Condições habituais.
Esta redacção informa.
Os possíveis interessados, deverão indicar, por escrito: Nome, Morada, e quantia que pretendam, e todos os esclarecimentos que entenderem prestar.

Sala de Chá
Todas as qualidades de doce
Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA LUSITANA
Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300 e Jardim de Sta Bárbara
BRAGA

Casa Claro
— DE —
Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura
Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o da Brasileira
— DE —
Mário Joaquim de Queirós & C.ª
TELEFONE, 22013 BRAGA

Loureira

No fim de Novembro do ano passado realizou-se o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, que foi muito concorrido.

Foi orador, que muito agradou, o sábio Sr. Dr. Álvaro Dias, distinto professor do Seminário Conciliar de Braga.

Houve numerosas comunhões. Fez as despesas, quase todas, o Ex.º Sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro, ausente no Brasil.
Muito obrigado.

Há dias, o distinto professor do Seminário Conciliar de Braga, Sr. Xavier Monteiro, visitou a nova residência paroquial desta freguesia. Ao avistá-la exclamou: "Este povo é forte!". Respondeu-me que sim.

Contei-lhe que os Ex.ºs Srs. António Joaquim Rodrigues Loureiro e esposa D. Amélia Chevalier Loureiro, residentes no Brasil, deram uma quinta para o beneficio paroquial, que produz aproximadamente 10 carros de pão e 10 pipas de vinho para a sustentação do Pároco. Oxalá tenham quem lhes siga o nobre exemplo nas freguesias pequenas e pobres como esta, a fim de terem Pároco próprio a residir na freguesia.

Além disto foram os maiores benfeitores da nova residência, pois entregaram dez contos e muitas madeiras.

As suas irmãs da casa da Aldeia, especialmente a Ex.ª Sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Loureiro, muito concorreram para a sua construção.

Também o Ex.º Sr. Eduardo Vieira, do Porto, deu um bom donativo.

Notando que as tintas eram óptimas, observei-lhe que importaram em dez contos e foram oferecidas pelo Ex.º Sr. Engenheiro António de Carvalho Andrade, proprietário da afamada Fábrica "Esfinje", de Vila Nova de Gaia.

Causou-lhe grande admiração esta generosa oferta.

Continuou a avaliar a coragem deste povo que contribuiu para abrir o poço no passal. Afirmei-lhe que o queriam concluir a fim de haver água para a residência e passal.

A citada Sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Loureiro passou o seu aniversário natalício no dia 28 do passado mês de Janeiro.

Que Deus conserve por longos anos, a preciosa vida de tão bondosa Senhora.

O Pároco

Caixa Mútua de Crédito Agrícola de Vila Verde

No dia 21, reuniu-se a Assembleia Geral de Crédito Agrícola de Vila Verde, para aprovação do relatório de contas.

Verificou-se que a Caixa tem empréstados ao juro de 4,5 por cento, mais de nove mil contos aos lavradores do Concelho.

O fundo social está a aumentar, e a sua sede, um bom edificio está no valor de pouco mais de quarenta contos.

Foi resolvido enviar um telegrama de apoio à política ultramarina do Governo.

DE FRANÇA

No passado dia 21 de Janeiro foi baptizado na Igreja Paroquial de Lougwy, filho do Sr. Manuel de Barros nosso assinante e de sua esposa Sr.ª D. Alice Braga Almeida Barros. Foram padrinhos o avô paterno Sr. Manuel de Barros e a avó materna Sr.ª D. Sofia Almeida, esta fazendo-se representar. Parabéns aos pais e felicidades ao recém-nascido.

Fábrica de Bordados Regionais
DE —
Maria Helena Dantas
Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas
Jogos à americana: — Tabuleiros, secas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Tel. 92147 BRAGA

Falecimentos

Joaquim Dias da Mota

Confortado oom os Sacramentos da Igreja faleceu na sua residência, na rua dr. Domingos Soares, n.º 94 na cidade de Braga, o sr. Joaquim Dias da Mota, de 76 anos de idade, natural de Soutelo - Vila Verde e que durante largos anos exerceu a sua actividade nesta cidade, onde gozava da geral estima de todos aqueles com quem mantinha relações.

O sr. Dias Mota era casado com a senhora D. Adelaide Paiva da Mota e pai dedicado e afectivo das senhoras D. Maria da Conceição Paiva da Mota Pedroso, D. Maria do Céu Paiva da Mota e Rocha, D. Maria de Lurdes Paiva da Mota e D. Maria Clotilde Paiva da Mota e dos srs. Manuel Dias da Mota, agente comercial, Joaquim de Jesus Dias da Mota, funcionário administrativo e Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde e José Daniel da Luz Dias da Mota, chefe dos escritórios da firma "Metais Prumo, L.ª", e sogro das senhoras D. Maria Alice Moreira de Castro, professora do Magistério Primário, D. Maria Armanda de Abreu Araújo Guerreiro Mota, aluna da Escola do Magistério Primário e D. Hortense da Felicidade Pereira Fernandes, professora do Magistério Primário, e dos srs. António da Mota Pedroso, viajante e dr. Domingos Rocha, Professor do Liceu Nacional de Guimarães.

O Vilaverdense, apresenta pêsames especialmente ao senhor Joaquim de Jesus Dias da Mota.

C. J. Chambers
Torre de Penegate
S. Miguel de Carreiras
Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.
Sõmente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Anunciai, assinaei e propagai "O Vilaverdense,"

As mais seleccionadas árvores de fruto
As melhores sementes de flores e hortaliças.
As mais lindas rosas premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.
Catálogos Grátis
Alfredo Moreira da Silva & Filhos L.ª
Rua D. Manuel II, N.º 55
Telegramas: Roselândia
Telef. 21957 — PORTO

A Pobrezinha e uma generosa menina

Há dias, depois de ter assistido à Santa Missa, encontrei à saída da Igreja, uma pobrezinha e friter de frio. Fiquei conternada ao vê-la assim, pois nesse manhã, o frio era intenso.

Nesse mesmo instante, cheia de compaixão, o Espírito Santo inspirou-me o seguinte: conter e uma generosa menina o que linha presenciado. E louvado seja Deus! Esta bondosa menina, alegrou logo o meu coração dando prontamente roupa para aquecer a dita pobrezinha.

Bem haja a menina Maria Emllinha, pois é este o seu nome, por ter ocorrido com rapidez a infeliz pobrezinha. Que Deus o abençoe, e que es outros meninos sigam o seu exemplo auxiliando com prontidão os desprotegidos da sorte.

Contem-se já muitos gestos de caridade praticados por esta menina em beneficio dos necessitados.

Quem dá aos pobres empresta, e Deus e, por conseguinte os misericordiosos já neste mundo têm o Céu assegurado.

UMA VILAVERDENSE

Cervães

Estrada Braga-Cervães-Viana

Continua, como já dissemos há muito, a construção da estrada de Cervães até à ponte de Anhel a qual vai ligar, por estrada muito mais curta, as duas cidades Braga e Viana o que representa muito.

Pena é se no ano de 1962 ela se não conclua e se não temos aquela carreira que ligará todos os dias os dois Distritos, Braga e Viana.

Realizou-se há pouco tempo aqui um grande cortejo de oferendas destinado a realizar grandes obras neste Santuário. Bom era que elas comesçassem o quanto antes, a principiar pelo concerto do relógio que tanta falta está a fazer às pessoas desta freguesia.

Teve lugar no ano novo, dia 1 de Janeiro, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro o enlace matrimonial da menina Maria da Assunção Bacelar de Oliveira, distinta professora desta freguesia de Cervães, com o funcionário da Companhia Fabril do Cávado, Sr. Domingos José da Costa Oliveira, natural da freguesia de Barreiros, concelho de Amares, onde é muito considerado pelos seus estimados amigos e colegas.

Assistiram a este acto vários amigos destes noivos que nesse dia formaram o seu novo lar.

Entre eles contam-se os Ex.ºs Srs. Dr. António José da Costa, digno Advogado, Dr. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, professor da Faculdade de Filosofia de Braga, Rev. Pároco de Barreiros, P.º João Baptista Ferreira, o sr. Amaro de Macedo e Esposa, grandes industriais desta terra, Avelino de Macedo, digno Engenheiro, António Oliveira de Sousa, competente funcionário do Tribunal de Amares, as sr.ªs D. Felicidade Rosa de Oliveira, estimada madrinha do noivo, D. Maria da Assunção da Silva Bacelar, professora aposentada e madrinha da noiva e outras mais pessoas.

Presidiu à cerimónia o irmão padrinho da noiva, o Rev.º P.º João Evangelista Bacelar Oliveira, Religioso Franciscano.

Apadrinharam a enlace, o muito digno funcionário superior da Companhia Fabril do Cávado, sr. José Quintas e Esposa.

Depois de invocadas as bênçãos da Padroeira Nossa Senhora do Sameiro, dirigiram-se a Braga onde teve lugar o almoço e por último os noivos partiram para Lisboa.

Candido Bacelar

CORRESPONDÊNCIAS

Portela do Vade

— Depois de uns meses de ausência no Rio de Janeiro, regressou á nossa freguesia o nosso amigo Sr. Luis Cerqueira Barbosa, amigo da sua terra e da sua família, que já foi encontrar instalada no novo lar que havia adquirido.

— Depois de uns anos de sofrimento, parelítica e muda, faleceu Isabel Pereira de Sousa, viúva que foi de Marcelino Cerqueira de Araújo, há anos falecido na freguesia de Vilarinho, donde era natural. Esta era natural da Portela do Vade, onde veio a falecer. Á sua dedicada filha Maria de Sousa Araújo que sempre procurou que á sua mãe nada faltasse, com o seu trabalho, os nossos sentidos pêsames.

— Foi há dias internado no Hospital de Vila Verde para se registar a uma operação de urgência, Cândido de Araújo de Sousa, cujo marido Joaquim de Barros Barbosa, se encontra a trabalhar em França. Foi feliz a operação, e já se encontra livre de perigo e em breve voltará a sua casa para a companhia dos seus filhos, três de tenra idade. - C.

Cabanelas

No passado dia 7 de Janeiro, realizou-se na Igreja parochial, o casamento da menina, Maria de Jesus Gonçalves Ribeiro, filha do sr. Manuel Gonçalves Ribeiro e da sr.ª Laurinda Menezes, com o sr. Paulo Alves de Sousa, da freguesia de Panólas, Braga. A noiva, foi vários anos Presidente da J. A. C. e viu-se no dia do seu matrimónio, rodeada por todas as colegas da J. A. C. que lhe ofereceram um lindo quadro do Sagrado Coração de Maria como prova de amor e gratidão. O nosso Rev.º Pároco proferiu uma brilhante humilia, enaltecendo as qualidades da noiva. Aos novos esposos desejamos-lhes as maiores felicidades.

— Partiu para Angola com o último contingente de tropas, o soldado nosso conterrâneo Arnaldo Coreixas da Cunha. Mais um filho da nossa terra que, como soldado e português se sentirá orgulhoso da sua farda e da Pátria. — C.

Sabariz

Continuam a decorrer com entusiasmo as obras parochiais. Já há um telhado novo na Igreja e as obras da Capela-mor serão completadas pelo menos até a abril.

O Rev. Pároco faz a campanha do azulejo. Cada azulejo custa apenas 2\$50. Quem oferece? Lançamos um apelo aos de boa vontade.

— Num jogo realizado em Lanhãs a nossa turma foi derrotada por 2-0.

Marrancos

— No dia 4 de Janeiro faleceu no lugar do cruzeiro a Sr.ª Maria Narcisa Alves viúva de 22 anos. O seu funeral realizou-se no dia 5. Paz á sua alma e á família os nossos sentidos pêsames.

— Regressou á França depois de ter passado uns meses entre nós e junto de sua família o nosso conterrâneo Francisco Pereira de Macedo.

— No lugar de Virtelos da vizinha freguesia de Arcozelo no noite de 1 para 2 de Janeiro certos melandrin's apedrejaram os telhados da senhora Glória Carmo e do senhor Luis de Megalhães por terem ido á missa á Igreja parochial pois toda a freguesia se tem unido para não comparecer e estes foram mas resolveu serem assim maltratados.

Os autores de um acto assim repugnante deveriam ser severamente castigados pelas autoridades. Que fazem as autoridades?

— Regressou da França para onde tinha ido há meses em passeio, o senhor Laurinda da Silva Pinheiro na companhia de sua filha e netinho.

— No lugar do cruzeiro faleceu no dia 26 de Janeiro, com sete meses de idade, uma filha do senhor Arménio de Sousa e de senhora Ollivia de Lima Queiroz.

— No dia 3 e 4 de Fevereiro realizou-se a festa em honra de S. Braz que costuma ser muito concorrida. — C.

Mós

Chamámos a atenção a quem de direito.

A escola encontra-se em estado deplorável: vidros partidos, soalho podre e parte da moradia caída. Até quando?

Pico de Regalados

Terá início no salão parochial de São Paio o curso para catequistas das freguesias desta região de Regalados, no dia 11 de Fevereiro. Esperamos a assistência dos párocos respectivos que se farão acompanhar das catequistas que estão confiadas ao seu zelo pastoral. Avante por uma catequese bem organizada e firmada nos princípios emanados da competente autoridade eclesiástica.

Realizou-se nesta freguesia um grandioso cortejo de oferendas para a compra dum harmónio que vai contribuir para embelezar mais a igreja parochial desta terra e para abrilhantar as cerimónias litúrgicas e actos de piedade na mesma igreja.

O povo desta freguesia mostrou mais uma vez o amor que tem á sua igreja parochial, contribuindo generosamente. Sempre nesta terra houve um grupo de homens amigos da igreja parochial e esse interesse ainda continua para o progresso espirital e material da freguesia de S. Paio de Pico de Regalados.

Ponte — S. Vicente

Também principia no salão parochial no mesmo dia o curso para catequistas das freguesias desta região.

Lausperene — Com o brio dos anos anteriores realizou-se mais uma vez o Sagrado Lausperene, no dia 22 de Janeiro. Foi preparado por um tríduo pregado por um ilustre orador sagrado, tendo-se confessado muitas pessoas. Deus há de premiar o pároco da terra e todos os parochianos que empregaram os seus esforços para o bom êxito desta homenagem ao Santíssimo Sacramento.

Sande

Já há muito tempo que se pensava em conseguir luz pública para iluminar o largo da igreja parochial. Fez-se um requerimento á Câmara Municipal do nosso concelho e o Sr. Presidente, bem como os Srs. Vereadores autorizaram a colocação de algumas lâmpadas e ofeceram aos Serviços Municipalizados para as collocarem no respectivo lugar.

Já estão a funcionar há perto dum mês e por isso a nossa terra já tem aspectos duma vila. Obrigado Sr. Presidente da Câmara pelo interesse que mostrou para vir ao encontro da nossa aspiração.

— Com o fim de pedir a paz para o mundo e dum modo especial para a nossa pátria realizou-se na respectiva capela a novena em honra de S. Sebastião. Foi muito concorrida, pois o povo tem grande confiança no corajoso mártir que não teve medo ás ameaças dos pagãos e que deu o seu sangue por Cristo.

— De 26 de Janeiro a 4 do corrente, realizou-se na igreja parochial a novena em honra de S. João de Brito para que o glorioso mártir peça ao Senhor bênçãos para a terra, onde se emolou pela religião Católica, e por todas as nossas províncias do ultramar.

O povo tem concorrido a estes actos de piedade, pois compreende a gravidade da hora que passa e o valor que a oração tem junto de Deus. Como conclusão realizou-se neste dia 4 uma festa em honra de S. João de Brito e Santo Amaro. — C.

Atães

Realizou-se no dia 21 de Janeiro a festa de Santo Amaro sendo muito concorrida por grande número de devotos tanto desta freguesia como das vizinhas. — C.

Estacas de Plátano

Vendem-se no Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

Quem as pretender dirija-se ao Servo deste Santuário.

A Mesa

Aos Assinantes no Brasil

Temos no Rio de Janeiro um correspondente sempre pronto a atender os nossos assinantes.

Se quiser pagar a sua assinatura, se quiser ser assinante ou fazer as suas queixas por falta de recepção, pode escrever, telefonar ou ir ter com

J. M. Vilela de Sousa
Casa «A Confiança»
R. Dias Ferreira, 259
Telef. 27-0482
Leblon — Rio de Janeiro

Parada de Gatim

— Devido á grave doença de que tem sido vítima o nosso Rev.º Pároco, não se realizou a grande festa do Menino Jesus por esse mesmo motivo não se realiza a festa em honra de S. Braz. Os paradeses mostram a todos que sentem amor ao seu pároco, pois tem-se feito várias preces a N. Senhora de Fátima pelas suas melhoras.

— Houve nesta Freguesia no ano de 1961 — 19 baptizados; 13 casamentos e 12 óbitos.

— De visita aos seus filhos, noras e netos, embarcaram para o Rio de Janeiro o senhor Domingos Alves Fernandes e sua Ex.ª esposa. Também para o Rio de Janeiro embarcou o Sr. Agostinho Correia.

Boa viagem e muitas felicidades, são os nossos votos.

— O correspondente de Parada de Gatim, pede desculpa a todos os paradeses, assinantes de "O Vilaverdense.", por não ter deitado o correspondência nenhuma.

— Festejou o seu aniversário natalício no dia 22 de Dezembro p. p. o senhor Belarmino Correia, residente no Canadá e no dia 5 de Janeiro o seu querido filhinho Joselino Gonçalves Correia.

Longos anos de vida são os nossos votos.

— A conferência Vicentina, desta freguesia distribuiu como de costume o Bolo de Natal aos Pobres, o que constou de géneros alimentícios e roupas.

— Causou grande consternação no coração dos paradeses, a morte da Sr.ª D. Lina de Sousa Araújo, ilustre filha desta terra e orunda da Casa "Torona..

— Era muito estimada nesta freguesia pelas boas qualidades de que era dotada. — C.

Vila de Prado

— No passado dia 28 de Janeiro realizou-se no salão parochial uma interessantíssima festa de crianças promovida pela Acção Católica. O salão estava completamente cheio e houve sempre muita animação pela maneira galharda como se apresentavam em palco as "pequenas artistas..

Toda a freguesia acolhe sempre com vivo interesse iniciativas deste género que educam e divertem.

— No dia três, Prado iniciou um movimento admirável que criará «nível» em todos os participantes a conferências mensais sobre os assuntos mais palpitantes da actualidade.

O primeiro tema foi "A Santa Missa, centro da vida cristã.. Todos os assistentes participaram com vivo interesse nas discussões e, no fim, foi oferecido a todos... um chá!

As inscrições estão abertas para todos.

— O Desportivo de Prado, desde o princípio do Campeonato da II Divisão Distrital, fez os seguintes resultados:

Campelos 3 - Prado 1;
Prado 4 - Amares 0.

Por Francelos...

A bela e talvez milinária Capela de S. Tiago que se levanta no ponto mais alto da nossa mui nobre Vila de Prado recordando com o desafiar dos séculos a velha história de Parochial da extinta freguesia de Francelos, ameaça ruir. Torna-se urgente não só cuidar da sua conservação, como pôr a seguro muitas dezenas de fiéis que diariamente ali assistem ao Santo Sacrifício da Missa.

Construção antiquíssima e débil, principia a ser vencida pelo rigor do tempo que não perdoa. As suas paredes laterais, bem como parte do muro do vetusto Adro que fóra já cemitério, acu-

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Amor do Próximo

O código penal, em que Jesus Cristo assenta as leis do seu tribunal, é sem dúvida a Caridade, e caridade que quer dizer amor.

O centro do Cristianismo escolhido pelo Mestre, é Roma, e se quisermos analisar esta palavra, e qual a escolha do Mestre, logo a achamos e compreendemos, a palavra Roma, lida ao invés, diz Amor.

Amor é Caridade, é a fraternidade entre os homens, foi o Mestre que respondeu ao Moço rico, que a melhor chave do Céu era a caridade.

... Como é que está escrito, e como lêis?...

... Ama o teu próximo e terá a vida eterna.

O vicentino ama e contagia a caridade, semeia e colhe a caridade, ama o seu semelhante por caridade, que é ter amor.

Ter amor, é obedecer ás leis do Mestre; quem ama o seu semelhante, ama a Deus, e o pobre que sofre o calvário do abandono social, mais se assemelha com Deus.

Os vicentinos, vêem nos seus pobres esse amor, essa imagem de Cristo sofredor e abandonado.

O vicentino, todas as vezes que desce aos pobres casebres, "quantas vezes imundos tugúrios, leva na alma a doçura da caridade, e no seu coração a palavra amor.

Caridade que desconhece inimigos, amor que irradia esperança e luz.

Desconhece inimigos, porque não olha a quem dá a esmola que dela necessita, esperança e luz, porque vê nesse pobre, uma alma a salvar. Quantas almas não arrancam do abismo os vicentinos?

O pobre vê no vicentino um amigo e um enviado de Deus, a sua visita é sempre desejada e bem recebida, e neste contacto

sam apreciável desnível, que deve ser reparado antes que algo de desagradável ali suceda.

Acuda-se pois a um dos mais antigos templos Cristãos da Província, que El-Rei D. Dinis legára á Sé de Braga.

— Consta-nos há tempos que a Câmara Municipal vai mandar construir no largo dos sobreiros, junto da velha fonte, um lavadouro público. É de capital importância este pequeno melhoramento de que a Vila e o povo e encantador lugar carecem.

Estamos crentes de que agora que temos a honra de ver investido na vice-presidencia da Câmara um homem dos nossos laços na dinâmica e popular figura do Sr Vaz, Prado, a Vila que o Cávado beija deixará de ser a "Eterna esquecida..

— No seio de sua família, onde saíra há quinze anos, esteve por altura do Ano Novo, a religiosa do Sagrado Coração de Maria, Ir. Águeda, vinda de Viçeu. Foi este acontecimento motivo de singular alegria não só para a família do Sr. Pedro da Silva, bem como para todos os que conheceram a virtuosa e dedicada filha desta terra. — C.

entre o pobre e o vicentino, nasce a esperança duma vida nova, e a luz da razão.

Vida nova de reconciliação com Deus, luz da razão e da verdade, e do erro em que vive, as trevas que se dissipam, a verdade que floresce.

Luz que irradia, aquece e vivifica as almas, que penetra o íntimo do coração e faz resplandecer a imagem de Cristo.

A missão do vicentino não é só a esmola, tem de ser apóstolo de Deus, samaritano e catequista.

Vicentino aceita ingratidões dos pobres incompreensíveis, talvez calúnias, que importa? A paga, o prémio do seu apostolado, será entregue pelas mãos do próprio Deus!!!

... Vinde benditos do Meu Pai, que tive fome e sede, e destem-me de comer e de beber, estive nú e vestistes-me, estive doente e preso, socorrestes-me, e visitastes-me... dirá o vicentino...

Quando foi que te demos de comer e de beber? Quando foi que te vestimos, visitamos e socorremos? Responde o Senhor: Aquilo que vós fizeste ao mais pobre, ao mais indigente, ao mais pequenino dos vossos irmãos a mim mesmo o fizestes. Sou Eu esse pobre esquecido, abandonado e despedido, Sou Eu esse doente, encarcerado e nú; Sou Eu e só Eu, que estou em dívida!.. Bela missão a do vicentino, sempre em contacto com Deus, através do pobre.

O Criador, quando entregou as tábuas da lei, e quando respondeu ao moço rico, disse que o principal mandado, era a caridade: — Ama o teu próximo; e o primeiro mandamento.

Que nos diz na parábola do Samaritano?

... Ama o teu próximo — Portanto, o código penal com que seremos julgados, é o da Caridade, sem este objectivo seremos condenados. Eis a queixa de Deus contra nós: — Tive fome, sede, frio, estive doente, encarcerado, e nú, e não Me destes de comer, de beber, não Me socorrestes nem visitastes, desprezastes-me.

Afastai-vos de Mim.. Se Deus assim se queixa, é — porque o código penal assenta na caridade.

E nós não somos senhores das riquezas, mas simples administradores. A riqueza, ontem, não era nossa, e amanhã também o não será. Logo somos os administradores, para socorrermos o nosso próximo.

Avante vicentinos, levai alívio ao pobre, estendei-lhe a vossa mão generosa, incuti-lhes a esperança e a luz da salvação; espalhai o bem sobre a terra. S. Vicente de Paulo vos apresentará ao Juiz da Justiça Divina, defendendo-vos, alicerçado no código penal em vigor, a Caridade.

E no vosso túmulo poder-se á ler esta inscrição:

Aqui jaz quem levou a vida a espalhar o bem e o Amor.

Legionário de Maria

"O Vilaverdense",

Preço anual de Assinatura

Continente. 30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima) 60\$00
" " (via aérea) . 145\$00
Outras nações (via marítima) . 70\$00
" " (via aérea) . . 165\$00

NOTA: — No meu artigo publicado no último número, intitulado «Ignominioso aventura de um selvegem», escrevi Ignominiosa e não Ignominosa, como por grialha se lê. — G. O.

LEITURAS

Continuação da primeira página

— Pois é. Precisamente por teres pouca paciência, é que eu nem sei o que te hei-de dizer deste assunto tão maravilhoso. Mas, para não faltar, atende.

Tenho pena que assim seja, mas é de lamentar tanta falta de interesse pela leitura da Sagrada Escritura! Lê-se tudo, até mesmo o que se não devia ler, como já focamos, há tempo e dinheiro para tudo, menos para se aproveitar do manancial divino, que o Pai celeste legou à pobre humanidade!

Procuram-se livros bons, atraentes, que agradem, mas poderemos encontrar coisa melhor do que o que foi inspirado pelo próprio Deus? Buscamos as ideias, os pensamentos dos homens, porque desejamos encontrar a felicidade. Ora, não será uma sensatez, não ir beber à própria fonte, comunicando-nos Deus, precisamente, pela boca dos Seus profetas historiadores sagrados e evangelistas, tudo quanto nos possa tornar verdadeiramente felizes? Não será uma insolência inqualificável para com o supremo Senhor? Que diríamos dum filho que rejeitasse as cartas que o seu pai lhe enviasse, que nem as quisesse receber, que diríamos? Pois a Sagrada Escritura não é mais que uma longa série de correspondências entre Deus e os homens, onde se encerram todas as instruções, tendentes à nossa completa felicidade não só eterna, como até mesmo terrena. Porque se ouvem tantas queixas, tantas lamúrias injustificáveis, tendo a sua raiz em nós mesmos? Deus é o melhor dos pais e nunca falta com o alimento necessário aos Seus filhos, porque não o queremos tomar?

— Ai, se todos soubessem, verdadeiramente, o que é a Sagrada Escritura!...

A Bíblia é um Livro, diante do qual deveríamos cair de joelhos; um Livro que incensamos, durante as Missas solenes; um Livro que dá um carácter religioso e sagrado aos nossos juramentos; um Livro que nos aponta a forma da verdadeira vida cristã. Dizia Santo Agostinho: «Tudo o que aconteceu na vida de Jesus Cristo, na sua paixão, na sua sepultura, na sua ressurreição, na sua ascensão e ao sentar-se à direita de Deus, cumpriu-o para nos dar, não somente com palavras, mas também com actos, a forma verdadeira de vida cristã». A Sagrada Escritura não contém apenas leis, mas, digamos, a própria vida. «Jesus não nos deu palavras mortas, mas deu-nos palavras vivas», escreve Péguy, no Prefácio do Mistério da Segunda Virtude. «Uma única palavra da Sagrada Escritura, escreve Santa Teresinha do Menino Jesus ao seu irmão espiritual, descobre à minha alma horizontes infinitos». E «não é, a maior parte das vezes, nas horas de oração que estas clarezas brilham aos meus olhos, mas no meio das ocupações diárias».

Sacerdotes da antiguidade tinham em tanto apreço a Sagrada Escritura, que a veneravam com um culto especial. Ao lado do Tabernáculo, mandavam levantar um altar, destinado a prestar as devidas homenagens à Pa-

lavra de Deus, diante do qual mantinham uma lâmpada, sempre acesa.

Mesmo nos nossos dias, não vemos como os protestantes têm a peito o estudo da Bíblia? Porque é que os cristãos não os imitam neste particular?

Jesus dissera aos seus discípulos: «Quem vos ouve, a Mim ouve; quem vos despreza, a Mim despreza». Não poderemos aplicar a mesma passagem à divina Palavra? Quando passemos o Evangelho ou qualquer outro livro do Antigo Testamento, não nos colocamos em união com Deus? Dizia Santo Ambrósio: «Falamos com Deus, quando rezamos; ouvimos Lo, quando lemos a sua Palavra».

Enfim, seria um nunca mais terminar, se estivesse para te contar tudo o que sinto e sei a respeito desta doutrina, que tanto me enche a alma. Poderia, eu sei lá, ensinar-te como se deve ler a Sagrada Escritura, etc., etc. Mas, por ora, basta, não te parece? Já ficarás a compreender alguma coisa.

— Realmente, disse-me autênticas maravilhas; a nossa conversa de hoje, para mim, foi uma revelação. Quantas culpas eu tenho no cartório!

— Mas olha, infelizmente, são muitos os que poderão dizer o mesmo, há por aí muita ignorância nesta matéria. E, vá lá, antigamente, ainda se desculpava: a maior parte do pessoal não sabia ler; não tínhamos a Bíblia traduzida em vernáculo, etc., mas, agora, não há desculpas. Todas as famílias deviam ter, pelo menos, um exemplar de toda a Sagrada Escritura — do Antigo e do Novo Testamento. Há tanta facilidade de aquisição: preços tão módicos, acessíveis a qualquer bolsa; volumes tão práticos, que nos podem acompanhar para toda a parte, etc. Porque não nos interessamos mais por este problema, donde tantos frutos víremos a colher?

— E' vergonhoso dizer-lo, mas tenho de confessar que não a tenho e nem a conheço! Perante o que me acaba de explicar, tomei a resolução, bem firme, bem decidida de comprar uma Bíblia, custe o que custar e não só um ou outro livro, tem de ser completa.

— Só é de louvar essa tua decisão e que a Santíssima Virgem te cubra de bênçãos. Não fiques com esse precioso tesouro só para ti, vê se consegues muitos adeptos, que sigam tão nobre exemplo.

— Assim farei, esteja descansado. Doravante, serei um verdadeiro apóstolo de tão santa causa e nada haverá que me faça desanimar.

— Lançando um olhar retrospectivo, verifiquei que pouco disse do que tinha a dizer; a minha vontade era de muito mais, mas... essa tua pressa!

— Na verdade, as preocupações materiais, os bens do mundo, a fome de prazer, etc., absorve-nos todas as actividades.

— Sim, infelizmente assim é. Procura mudar de rumo, lembrando-te de que não és só corpo, mas também espírito, que precisa de alimento. Convence-te de que todos esses bens, que te prendem tanto, hão-de passar, mas a tua alma viverá eternamente, gozando ou sofrendo, conforme as tuas acções.

— Vou empregar todos os esforços, para seguir tão belos conselhos e não sei como agradecer-lhe tanta dedicação!...

— Olha, reza por mim e ficarei satisfeito.

— Quando poderemos ter outras entrevistas como estas?

— Nem sei. Tenho tantas ocupações e, como sabes, agora não mando. Mas aos amigos nunca se diz que não. Quando precisares volta e será atendido.

— Então até à próxima, querendo Deus.

— O Senhor vá contigo.

Fr. António M. do SS. Sacramento

« O Vilaverdense »

Encontra-se à venda:

Em Prado:
Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde:
Na Livraria Rainha.

Em Braga:
Na Tabacaria do Café Sporting.

Brufe, 16 de Janeiro.

Fogões

Caloríferos

Fogareiros

Fogareiros

Esquentadores

Iluminações



A Comercial de Prado

Fernando Duarte Pedrosa

PRADO — Telefone, 92115

Revendedor nas freguesias de:

PRADO — SOUTELO — LAGE — MOURE — ATEÃES — CARREIRAS S. MIGUEL —
FREIRIZ — MARRANCOS — ESCARIZ S. MARTINHO — ESCARIZ S. MAMEDE —
P. GATIM — CERVÃES — S. ROMÃO DA UCHA — CABANELAS E OLEIROS

A recente Pastoral do Episcopado Português

(Continuação na primeira página)

com ler, com família e com futuro dignamente assegurados, mas também com a correspondente elevação profissional, cultural e moral; torná-lo mais cristão, para o conhecimento do que somos, donde vimos, para onde vamos, para a fundamentação dos autênticos valores humanos, para o esforço na esperança, para a comunhão fraterna na amizade cívica, para a submissão na liberdade, para a compaixão eficaz em todo o sofrimento alheio, para o estabelecimento da paz pela reconciliação dos homens com Deus e dos homens e nações entre si, para a participação na obra redentora, para a realização do reino de Cristo, que é reino «de verdade e de vida, de santidade e de graça, de justiça, de amor e de paz».

5 — Aflixe-nos ver grande parte da nossa juventude tão vazia de ambição heróica. Quiséremos vê-la sempre ceter, de olhos iluminados: «Juventude pura, forte, alegre» — ao serviço dos grandes ideais, pelos quais é «belo morrer»; na vanguarda do Portugal que desponha para a sua missão de agora, renovar o País acrescentando-o e fazer florir no Ultramar a civilização cristã, na comunhão de nossa fé, na igualdade dos nossos direitos, na dignidade da nossa vida.

Alguma anda perdida — juventude sem flor — por doutrinas homicidas, que pretendem destruir o bem que possui por um quimérico ideal futuro. Desseñada de Deus, da família de Patria, ignora o dever imediato e concreto, *hic et nunc*, perdendo as providenciais oportunidades de ser útil e eficaz, aplicada ao estudo e à virtude, e gastando-se em dividir, confundir, desorientar e envenenar.

6 — Grande número se deixa contagiar das ideias, tendências e atitudes, cuja inspiração é anticristã. Escandem-lhe o espírito que os anima a música de vãs ideologias abstractas, e o linguajar cristã de que vestem, e a generosidade de aspirações mal amadurecidas. Valores humanos ensandeceram, desligando-se de Deus, seu fundamento: ídolos novos, que se arrogam os divinos atributos, e tudo sacrificam ao seu culto — liberdade, independência, autonomia, autenticidade...

A iniquação tem atingido o espírito e o coração até de muitos que são e querem ser cristãos. As exigências crucificantes da doutrina e da moral católica, como a humanidade, a cegueira, a obediência, o sacrifício, perdem de valor diante dos mitos oleus da eficácia da violência, da marcha irreversível do movimento da história, da autonomia pessoal em face da autoridade.

6 — Não pode negar-se o facto da confusão ideológica dos nossos dias. E contra ele não consegue opor-se a aguarela doutrinária recebida na escola primária e secundária. O escol da nossa juventude, aquele que frequenta as escolas superiores, está desarmado contra a sedução invasora. Falta-lhe, a

quese todo ele, a formação cristã adequada, ao nível da cultura atingida e das doutrinas de neção.

A Universidade, cujo valor formativo, e insubstituível, na técnica, na cultura, na arte, na convivência, é forçoso proclamar, não defende eficazmente e não pode defender, a juventude, contra a embriaguez do vinho novo de doutrinas capciosas. Faltam-lhe as disciplinas que poderiam meter a sede de verdade, da esperança, do amor, na juventude.

Banda Musical de Vila Verde

Prosseguem os ensaios sob a distinta direcção do Sr. Manuel Pais, para elevar a Banda Musical de Vila Verde a um nível excepcional, que justifiquem e aumentem os seus pergaminhos artísticos.

No domingo dia 28, de tarde, houve um ensaio geral juntado-se no salão da Música muitos admiradores, não só de Vila Verde, mas vindos de diversas terras do norte do país, que teceram os mais largos elogios à forma artística que está a atingir a Banda de Vila Verde.

Assembleia Geral

dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

No dia 28 efectuou-se a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

No relatório de Actividades verificou-se que os Bombeiros conseguiram: disciplinar o seu Corpo Activo; aumentar ao seu quadro com mais uma escola de recrutas com vinte elementos; modernizou o seu material.

Foi resolvido, neste ano, emprender uma intensa campanha para concluir as obras do Quartel, pedido para isso o contributo dos bons vilaverdenses, que nunca se negam a ajudar as obras de benemerência concelhia.

A juventude é feita para o absoluto. Certas disciplinas poderiam demonstrar o absurdo das teorias novas. Mas não basta destruir: é preciso substituir; pode-se provar que o vinho novo embriaga, mas importa satisfazer a sede do coração e do espírito. Estes estarão sempre inquietos, como disse Santo Agostinho, enquanto não repousarem em Deus.

O grande problema, o trágico problema, o único, o problema de todos os tempos, é o problema de Deus. E o problema de Deus só Cristo o resolve, com luz vinda do céu para o espírito e para o coração.

Por isso o Episcopado está empenhado em criar um Instituto superior, onde a doutrina cristã possa ser professada em nível universitário. Julga servir, assim, não só a Igreja, mas ainda a Nação.

Mes não é só o ensino cristão superior que está em causa. Urge rever as condições de eficácia do ensino cristão elementar e secundário. Também aqui o Estado não poderá, nem deve, resolver por si só este grave problema, que é de vida ou de morte. A Igreja está empenhada nele, a fundo; mas também ela não pode resolvê-lo por si só, carece do auxílio do Estado. Parece chegada a hora de encarar, com largas vistas, o problema do ensino particular, à semelhança de outros países.

7 — Terminemos esta Nota invocando o Nome bendito de Deus. E Deus o senhor da história. Todos os fios dela passam pela Mão todo-poderosa de sua Providência. Nem um cabelo no cair da cabeça, diz o Evangelho, sem o seu consentimento. Para aqueles que creem nele e o adorem, nada está perdido. Tudo o que for edificado sem Ele cairá. Ele é o fundamento de toda a ordem, físico e moral. Está no princípio, no meio e no fim de tudo.

Como na construção soberba da Torre de Babel, o mundo de hoje pretende edificar a cidade dos homens prescindindo de Deus. Al andam o laicismo e todas as modernas formas do ateísmo a descrenitizar a vida individual, familiar, política e social. E não será ouso pensar que Deus permite ao homem a mortal experiência. Terá o mundo já esgotado o cálice da emargure?

Em Fátima foi manifestado o sentido da história mundial que vivemos. Ela é, em última análise, o grande drama do amor de Deus e do pecado do homem. A salvação não poderá vir sem a conversão. Terá de vir esta pela via do desgano e da expiação? Mas as palavras finais de Nossa Senhora são de triunfo: «no fim o meu Coração Imaculado triunfará». Vitória de Deus, vitória da paz na justiça e no amor. E' no auxílio de Deus que pomos a confiança. Implorámo-lo por intermédio do Coração Imaculado de Maria. E a todos recomendamos, repelindo o maternal apelo de Fátima: oração e emenda de vida, «não ofendem mais a Deus Nosso Senhor».

Desprestígio do Clero

Continuação da primeira página

É necessário dizer aos católicos que o Evangelho não fala apenas de milagres e carícias, mas também fala do azorrague usado com energia no Templo de Jerusalém, para expulsar os vendilhões que atrevidamente faziam o seu negócio.

Também entre nós, e bom será que todos se vão convencendo desta verdade, está a fazer falta o azorrague, que ainda continua a ser para muitos o único processo de se convencerem que têm de arrear caminho.

Para grandes males, grandes remédios.

O anticlericalismo em Portugal é, na hora presente, um dos males mais graves do nosso cristianismo de tradição, sem vida, sem apostolado e sobretudo sem convicções.

Denunciar o mal creio que contribuirá ao menos para despertar os incautos e dizer-lhes que sejam dignos da hora grave que atravessamos.